

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS MULTIDISCIPLINARES - CEAM
NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISA DA TERCEIRA IDADE - NEPTI
I CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE DA PESSOA IDOSA

RANI SOARES VAZ MACIEL

**QUALIDADE DE VIDA DO CUIDADOR DE IDOSOS COM DOENÇA DE
ALZHEIMER: REVISÃO DE LITERATURA**

Brasília, DF

2017

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS MULTIDISCIPLINARES - CEAM
NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISA DA TERCEIRA IDADE - NEPTI
I CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE DA PESSOA IDOSA

RANI SOARES VAZ MACIEL

**QUALIDADE DE VIDA DO CUIDADOR DE IDOSOS COM DOENÇA DE
ALZHEIMER: REVISÃO DE LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como aprovação final do
Curso de Especialização em Saúde da
Pessoa Idosa da Universidade de Brasília,
Campus Darcy Ribeiro.

Orientador (a): Andrea Mathes Faustino.

Brasília, DF

2017

RANI SOARES VAZ MACIEL

**QUALIDADE DE VIDA DO CUIDADOR DE IDOSOS COM DOENÇA DE
ALZHEIMER: REVISÃO DE LITERATURA**

Brasília, ___/___/____

COMISSÃO EXAMINADORA

Profa. Dra. Andréa Mathes Faustino

Faculdade de Ciências da Saúde / Departamento de Enfermagem
Universidade de Brasília-UnB
Orientadora – Presidente da Banca

Profa. Dra. Grasielle Silveira Tavares

Faculdade da Ceilândia / Curso de Terapia Ocupacional
Universidade de Brasília-UnB
Membro Efetivo da Banca

Profa. Dra. Simone Roque Mazoni

Faculdade de Ciências da Saúde / Departamento de Enfermagem
Universidade de Brasília-UnB
Membro Efetivo da Banca

RESUMO

Objetivo: Identificar na literatura brasileira a qualidade de vida do cuidador de idosos com Doença de Alzheimer. **Método:** Foram utilizadas as bases de dados eletrônicas LILACS e MEDLINE e realizada coleta de dados no mês de março de 2017. **Resultados:** Fizeram parte da amostra final do estudo 8 artigos. Os artigos trouxeram definições de qualidade de vida, doença de Alzheimer e do cuidador. Os maiores destaques nas publicações foram fatores que pioram a qualidade de vida dos cuidadores encontrados em 7 artigos ; fatores que melhoram a qualidade de vida dos cuidadores encontrados em 5 artigos e apoio de suporte de profissionais de saúde e abordagens sociais encontrados em 4 artigos. **Conclusão:** Pode-se observar que a qualidade de vida do cuidador de idosos com demência é uma condição multifatorial, pois não depende apenas de aspectos relacionados a si, mas que envolve outros fatores. **Descritores:** Qualidade de vida, Cuidadores, Doença de Alzheimer, Idosos.

ABSTRACT

Objective: To identify in Brazilian literature the quality of life of caregivers of elderly people with Alzheimer's disease. **Method:** The electronic databases LILACS and MEDLINE were used and data collection was performed in March 2017. **Results:** 8 articles were included in the final sample. The articles brought definitions of quality of life, Alzheimer's disease and caregiver. The greatest highlights in the publications were factors that worsen the quality of life of caregivers found in 7 articles; Factors that improve the quality of life of caregivers found in 5 articles and support support of health professionals and social approaches found in 4 articles. **Conclusion:** It can be observed that the quality of life of caregivers of elderly people with dementia is a multifactorial condition, since it does not only depend on aspects related to themselves, but involves other factors. **Descriptors:** Quality of life, Caregivers, Alzheimer's disease, Elderly.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	6
MÉTODOS.....	7
RESULTADOS	8
DISCUSSÃO.....	10
CONSIDERAÇÕES FINAIS	14
REFERÊNCIAS	14

INTRODUÇÃO

A Qualidade de Vida (QV) é um tema que vem se expandindo e sendo cada vez mais pontuado no Brasil e no mundo. Conceituar o termo atualmente não é uma tarefa fácil, não há consenso sobre o conceito de qualidade de vida, porém, os aspectos de subjetividade e multidimensionalidade são geralmente aceitos pela maioria dos pesquisadores (KLUTHCOVSKY, TAKAYANAGUI; 2007).

Concordando com a mesma ideia, outros autores dizem que o fato da qualidade de vida possuir significados individuais diferentes, dificulta sua avaliação e utilização em pesquisas científicas e deve ser superado considerando diferentes perspectivas de ciência. (PEREIRA, *et al*; 2012).

A QV possui intersecções com vários conceitos eminentemente biológicos e funcionais, como status de saúde, status funcional e incapacidade/deficiência, sociais e psicológicos, como bem-estar, satisfação e felicidade (PANZINI, *et al*; 2007).

Pensando nesses conceitos citados acima, é importante pensar que além da QV do idoso também devemos nos atentar para a QV do cuidador desse idoso.

O cuidador é parte fundamental da rotina do idoso com Alzheimer, pois ele irá acompanhar, auxiliar e orientar nas tarefas diárias. Conforme a Classificação Brasileira de Ocupações – CBO sob o código 5162 (2003) que trata dos “Cuidadores de crianças, jovens, adultos e idosos”, que define esta categoria profissional como alguém que: “cuida a partir dos objetivos estabelecidos por instituições especializadas ou responsáveis diretos, zelando pelo bem-estar, saúde, alimentação, higiene pessoal, educação, cultura, recreação e lazer da pessoa assistida”.

Dentro desse contexto abordaremos o conceito de Cuidador de Idosos que é a pessoa capacitada para auxiliar o idoso que apresenta limitações para realizar atividades da vida diária. Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº 283 (2005).

No âmbito do cuidar é importante salientar a saúde e qualidade de vida tanto do cuidador quanto do idoso com Alzheimer. O Ministério da Saúde junto com a Secretaria de Atenção à Saúde Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde elaboraram o Guia Prático do Cuidador que tem como função apoiar e dar suporte aos cuidadores (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2008).

Quando se fala em rede de apoio aos cuidadores, o Guia trás o suporte da equipe de saúde que pode ajudar na organização e formação de grupos de cuidadores, instituições que

têm experiência em organizar esses grupos, como a Pastoral da Pessoa Idosa, Associação Brasileira de Alzheimer (ABRAZ), os Centros de Referência em Saúde da Pessoa Idosa, Centros de Referência de Assistência Social (CRAS), entre outros (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2008).

A Doença de Alzheimer (DA) é o tipo de demência mais frequente entre idosos no mundo. Na demência há alteração da memória episódica nos estágios iniciais, isolada ou associada à alteração de outras funções cognitivas, com prejuízo gradual e progressivo (CERA *et al*; 2014).

É uma das principais causas de dependência funcional, institucionalização e mortalidade entre idosos, e está associada a vários fatores de risco como doenças cardiovasculares, obesidade, diabetes e hiperlipidemia (TEIXEIRA, *et al*; 2015).

Em um estudo realizado entre os anos de 2000 à 2009, em capitais brasileiras, observou-se a evolução temporal da mortalidade, por DA, que mostrou taxas crescentes entre homens e mulheres, principalmente entre idosos acima dos 80 anos, com um percentual de chance em desenvolver a doença em até 15% (TEIXEIRA *et al*;2015).

A tarefa de cuidar de alguém, como um idoso com DA, geralmente se soma às outras atividades do dia-a-dia, sendo que o cuidador fica sobrecarregado, pois acaba assumindo muitas vezes sozinho a responsabilidade pelos cuidados gerais do idoso, e associado a esta condição, ainda vem o peso emocional da doença que incapacita e traz sofrimento a uma pessoa querida, assim é fundamental que o cuidador reserve alguns momentos do seu dia para se cuidar, descansar, relaxar e praticar alguma atividade física e de lazer, a fim de manter seu bem estar e garantir QV (MINISTÉRIO DA SAÚDE; 2008)

Geralmente quem assume a tarefa de cuidar, são as mulheres, sendo na maioria das vezes quem exerce esta tarefa no contexto familiar junto a um idoso com DA são as filhas e esposas (KARSCH,2003).

Assim, o objetivo do presente estudo foi identificar na literatura brasileira características da qualidade de vida do cuidador de idosos com Doença de Alzheimer.

MÉTODOS

Trata-se de Revisão de Literatura, cujo método é apresentar uma síntese de múltiplos estudos publicados, possibilitando assim, conclusões gerais a respeito de uma área específica, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento do tema investigado

MENDES *et al.* (2008). A questão norteadora foi: ***“Quais são as características da qualidade de vida do cuidador de idosos com Doença de Alzheimer?”***.

Utilizou-se as seguintes bases de dados eletrônicas para a busca: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sendo respectivamente utilizados os descritores controlados, cadastrados nos Descritores em Ciência da Saúde (DECS). O levantamento dos dados foi realizado no mês de março de 2017 e foram utilizados para a busca dos artigos os seguintes descritores controlados na língua portuguesa nas combinações apresentadas a seguir: “Qualidade de vida” AND “Cuidadores” AND “Doença de Alzheimer” AND “Idosos”.

Como critérios de inclusão consideramos os seguintes aspectos: publicações no formato de artigo, ter como país de origem o Brasil, idioma de publicação em português, ter sido publicado nos últimos 10 anos, ou seja, entre 2006 a 2016, estar disponível como texto completo e abordar o tema da pesquisa disponível em acervos online.

Para seleção e análise dos artigos, foi realizada leitura dos resumos e selecionados os que se encaixavam no tema.

RESULTADOS

Foram encontrados um total de 378 publicações por meio do uso dos descritores controlados e filtros, conforme critérios estabelecidos. Após a leitura e análise dos resumos, 8 publicações atenderam as condições e foram selecionadas, e fizeram parte da amostra final do estudo, dentre eles 7 artigos eram da base de dados LILACS e 1 artigo da base de dados MEDLINE. Depois procedeu-se as leituras na íntegra dos estudos, direcionando para os itens específicos de “objetivos” e “principais resultados” a fim de categorizar as temáticas e realizar os agrupamentos. A seleção dos artigos foi baseada nos critérios de inclusão estabelecidos, de acordo com a relevância do estudo, a fim de responder a pergunta norteadora do presente trabalho.

A seguir, o Quadro 1 ilustra dados dos artigos analisados em relação a identificação dos autores, título do artigo, formação dos autores, tipo de estudo, país de publicação, ano de publicação e idioma do artigo.

Quadro 1. Distribuição de artigos segundo identificação dos autores, título do artigo, instituição dos autores, tipo de estudo, país de publicação, ano de publicação e idioma do artigo (n=8).

Identificação dos Autores	Título do Artigo	Tipo de Estudo	País de Publicação	Ano de Publicação
De Paula JA, Roque FP, Araujo FS.	Qualidade de vida em cuidadores de idosos portadores de demência de Alzheimer.	Revisão Sistemática de Literatura	Brasil	2008
Inouye K, Pedrazzani ES, Pavarini SCI.	Implicações da doença de Alzheimer na qualidade de vida do cuidador: um estudo comparativo.	Estudo Comparativo	Brasil	2010
Borghi AC, Sassá AH, Matos PCB, Decesaro MN, Marcon SS.	Qualidade de vida de idosos com doença de Alzheimer e de seus cuidadores.	Estudo Descritivo-exploratório	Brasil	2011
Stein AM, Costa JLR, Vital TM, Hernandez SS, Garuffi M, Teixeira CVL, Stella F.	Nível de atividade física, sono e qualidade de vida de pacientes com doença de Alzheimer.	Estudo Exploratório transversal	Brasil	2012
Grosso HS, Nascimento CMC, Stella F, Gobbi S, Oliani MM.	Efeitos de um programa de atividade física sobre os sintomas depressivos e a qualidade de vida de idosos com demência de Alzheimer.	Estudo de Intervenção	Brasil	2012
Santos CF, Gutierrez BAO.	Avaliação da qualidade de vida de cuidadores informais de idosos portadores de doença de Alzheimer.	Estudo Quantitativo Descritivo	Brasil	2013
Bagne BM; Gasparino RC.	Qualidade de vida do cuidador do portador de doença de Alzheimer.	Estudo Quantitativo Descritivo Transversal	Brasil	2014
Marins AMF, Hansel CG, Silva J.	Mudanças de comportamento em idosos com doença de Alzheimer e sobrecarga para o cuidador.	Pesquisa guiada pela Teoria Fundamentada nos Dados (TFD)	Brasil	2016

Os artigos trouxeram definições de qualidade de vida citadas pela OMS (Organização Mundial de Saúde) que descreve QV como a percepção que o indivíduo tem de sua posição na vida dentro contexto de sua cultura e do sistema de valores de onde vive, em

relação a seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações. (BORGHI, et al; 2011). A Doença de Alzheimer compromete a saúde do idoso como um todo, resultando na dependência para o desenvolvimento de suas atividades diárias e de vida. (SANTOS e GUTIERREZ, 2013). O cuidador é a pessoa que oferece assistência para suprir a incapacidade funcional, temporária ou definitiva. (BORGHI, et al; 2011).

Foram encontradas 8 publicações brasileiras no período de 2008 a 2016. Nesse contexto, destacaram-se alguns aspectos importantes em comum como: fatores que pioram a qualidade de vida dos cuidadores; fatores que melhoram a qualidade de vida dos cuidadores; apoio de suporte de profissionais de saúde e abordagens sociais; nível de atividade física do paciente com relação à qualidade de vida do cuidador; e alterações comportamentais do idoso e segurança dos cuidadores.

A tabela apresentada a seguir agrupa os temas mais relevantes levantados nos artigos. (Quadro 2).

Quadro 2. Distribuição dos artigos por agrupamentos dos temas mais citados. (n=8)

Temas de agrupamento	Número de artigos com o mesmo tema (n)
Fatores que melhoram a qualidade de vida dos cuidadores	5
Fatores que pioram a qualidade de vida dos cuidadores	7
Rede de Apoio Instrumental de saúde	4
Nível de atividade física do paciente com relação à qualidade de vida do cuidador	2
Alterações comportamentais do idoso e segurança dos cuidadores	3

DISCUSSÃO

A seguir encontra-se o detalhamento dos artigos selecionados em formato de descrição, como parte da revisão de literatura.

Fatores que melhoram a qualidade de vida dos cuidadores

É importante ter um trabalho de intervenção, que valorize e envolva outros familiares no cuidado ao idoso com DA, para conscientizar sobre a importância do apoio, direitos, deveres e principalmente da condição da pessoa que assume sozinha todas as responsabilidades relacionadas com o cuidado, favorecendo assim que outros membros familiares se disponham a ajudar nesta tarefa, o que sem dúvidas poderá contribuir para a melhoria do cuidado prestado ao idoso e nas condições de vida de seu cuidador principal (BORGUI, et.al; 2011).

Torna-se relevante a importância de atuar junto aos cuidadores de idosos, de forma globalizada, atendendo às suas necessidades físicas, mentais e sociais, a fim de garantir melhoria na qualidade de vida e de lutar contra o isolamento e estigma social que a árdua tarefa do cuidar pode causar a esses indivíduos (SANTOS, GUTIERREZ; 2013).

A melhoria na qualidade de vida do cuidador pode contribuir para diminuir o seu próprio processo de adoecimento e exaustão por meio do apoio de profissionais de saúde, além disto outras condições como o aumento do nível de atividade física, inclusão de benefícios e assistências sociais (BAGNE, GASPARINO, 2014; STEIN, et al; 2012).

Diversos estudos investigaram fatores que melhorariam a qualidade de vida dos cuidadores, dentre eles a boa saúde física, envelhecimento saudável, boas condições financeiras são bons preditores para boa qualidade de vida. Bem como a presença de uma rede de apoio social, boa saúde mental e física e bem-estar espiritual (PAULA, et al; 2008).

Fatores que pioram a qualidade de vida dos cuidadores

Fatores que podem piorar a qualidade de vida do cuidador são: depressão, ansiedade e tensão. Estes são sintomas comuns entre os cuidadores de pacientes com DA, e diversos estudos avaliaram como essas emoções afetam a qualidade de vida dos cuidadores, chegando à conclusão de que a depressão está intimamente relacionada com a solidão, a qualidade da relação entre o cuidador/idoso e a sua personalidade, cultura e nível de estresse (PAULA, et al; 2008).

Além do impacto negativo sobre a QV do paciente, a demência pode prejudicar de maneira intensa a QV dos cuidadores destes pacientes. É possível verificar que o nível de sintomas depressivos interfere de forma negativa na percepção da QV de pacientes com DA, podendo refletir na QV do seu cuidador. Essa redução da QV do cuidador ocorre devido a

sentimentos como angústia ou aflição que aparecem ao mesmo tempo em que os sintomas depressivos surgem no paciente (GROPPO, et al; 2012).

Em um estudo realizado na cidade de São Carlos, São Paulo, com cuidadores familiares de idosos com DA, entre os 13 itens de qualidade de vida testados, seis foram significativamente desfavoráveis para o cuidador (saúde física, disposição, humor, você em geral, capacidade de fazer atividades de lazer e memória). Possivelmente estes itens estiveram relacionados à sobrecarga que limita o cotidiano do familiar, inclusive nos cuidados com o próprio bem-estar e saúde (INOUE, et al; 2010).

Outro estudo também cita que os cuidadores mostram-se insatisfeitos apenas com o item de capacidade de realizar atividades de lazer, o que possivelmente está relacionado ao cotidiano do familiar que é limitado, devido à doença e a sobrecarga da mesma e também pela falta de divisão da tarefa de cuidar. Se não houver na família uma pessoa que possa substituir e trocar com o cuidador primário, a tarefa de cuidar se torna muito mais desgastante (BORGUI, et al; 2011).

A maior parte dos cuidadores apresenta grau médio de ansiedade e menos da metade tem pontuação para sintomas depressivos. Essa insatisfação deve-se também à falta de oportunidade de participação em atividades de lazer (SANTOS, GUTIERREZ; 2013).

É extremamente importante que o cuidador receba apoio de seus familiares, visto que a sobrecarga decorrente da execução das tarefas, somada às dificuldades financeiras, de manejo com o portador da demência, cansaço físico e mental contribuem para o desencadeamento do estresse e consequente piora da qualidade de vida (BAGNE, GASPARINO; 2014).

Demandas de cuidado e atividades dos cuidadores, são constantemente (co)modificadas; se desdobram em um crescente acúmulo de funções, responsabilidades e envolvimento do cuidador; e geram sobrecarga e fadiga (MARINS, et al; 2016).

Rede de apoio Instrumental de saúde

O cuidador é uma importante fonte de apoio para o enfrentamento da dependência imposta pela demência, sendo assim, o estímulo e o fortalecimento de parcerias entre cuidadores familiares e profissionais pode minimizar as dificuldades vivenciadas (INOUE, et al; 2010).

Outra pesquisa contribuiu para auxiliar os profissionais de saúde a planejar uma assistência mais individualizada ao cuidador, elaborando estratégias que o auxiliem a receber apoio de outras pessoas no cuidado ao portador da DA e a procurar benefícios e assistência sociais (BAGNE, GASPARINO; 2014).

Foi visto melhora da qualidade de vida naqueles cuidadores que foram submetidos a auxílio para modificação do cuidado com o idoso por meio de sessões de terapia ocupacional em casa (PAULA, *et al*; 2008).

Encontros profissionais devem ser guiados para apoiar, ouvir, informar, propor, planejar, monitorar e avaliar estratégias direcionadas a gerenciar o cuidado e as mudanças de comportamento da pessoa com DA, em particular aquelas envolvendo riscos à segurança (MARINS, *et al*; 2016).

Os cuidadores familiares se ressentem pela falta de uma rede de suporte mais efetiva nas áreas da saúde e social, e carecem de treinamentos e orientações específicas para a realização dos cuidados no âmbito domiciliar. A necessidade de maiores abordagens sociais e profissionais aos cuidadores de pacientes demenciados é realidade evidente. O esclarecimento aos profissionais de saúde sobre aspectos da qualidade de vida desse cuidador ajuda a direcionar estratégias para a melhora e a manutenção da qualidade de vida desses indivíduos. Entretanto, são necessários mais estudos relacionados a esse tema, principalmente em relação a abordagens terapêuticas eficazes nesse universo cuidador/idoso (PAULA, *et al*; 2008).

Nível de atividade física do paciente com relação à qualidade de vida do cuidador

Foi encontrada relação positiva, moderada e significativa entre nível de atividade física do paciente com a qualidade de vida do cuidador. Foi verificado que cuidadores de pacientes com maior nível de atividade física possuem melhor qualidade de vida (STEIN, *et al*; 2012).

Com relação aos sintomas depressivos, foi possível notar uma melhora nos pacientes que passaram por treinamento e uma piora nos pacientes que não participaram de nenhum tipo de programa regular e sistematizado de estimulação motora (GROPPO, *et al*; 2012).

Alterações comportamentais do idoso e segurança dos cuidadores

A qualidade de vida foi avaliada como negativa em cuidadores de portadores de demência que apresentavam alterações psicológicas e comportamentais que, por sua vez, levam à piora da qualidade do próprio paciente (PAULA, *et al*;2008).

Em um outro estudo realizado na cidade de Rio Claro, São Paulo, foi observado nos idosos da amostra, que apesar dos prejuízos cognitivos associados a DA, o paciente foi capaz de ter a percepção do quanto sua QV poderia estar sendo afetada e ainda, que o processo de dependência funcional e agravamento do quadro clínico da DA interferiram de forma significativa na QV de seus cuidadores (GROPPO, *et al*; 2012).

Mudanças de comportamento em idosos com DA impactam diretamente nas vidas dos cuidadores familiares e resultam em desgaste emocional, sofrimento, tristeza, esgotamento, situações estressantes e afetam a qualidade de vida. Alterações de comportamento que comprometiam a segurança foram responsáveis por 50% dos relatos de alteração. Questões de comportamento, que envolvem a DA, remetem à segurança e foram as de maior impacto na vida do cuidador. Elas foram trazidas em perspectiva como sobrecarga multidimensional e fadiga na vida do cuidador, em particular de ordem emocional e afetiva (MARINS,*et al*; 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente estudo foi possível observar que a qualidade de vida do cuidador de idosos com demência é uma condição multifatorial, pois não depende apenas de aspectos relacionados a si, mas que envolve todo o cuidado com o paciente, familiares, ambiente de trabalho, além dos fatores de saúde (ansiedade, sobrecarga, tempo para lazer e segurança).

Além disto, ficou evidente o baixo número de estudos brasileiros que tratam o tema de forma específica, considerando a relevância do assunto tanto para a saúde do idoso quanto do cuidador desse idoso. Haja vista que serão cada vez mais prevalentes idosos com DA no Brasil e no mundo, havendo assim maior necessidade de cuidadores que precisam estar mais preparados e com a maior rede de apoio, a fim de garantir sua qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

Bagne BM, Gasparino RC. Qualidade de vida do cuidador do portador de Doença de Alzheimer. Rev enferm UERJ, Rio de Janeiro, 2014 mar/abr; 22(2):258-63.

Borghi AC, Sassá AH, Matos PCB, Decesaro MN, Marcon SS. Qualidade de vida de idosos com doença de Alzheimer e de seus cuidadores. Rev Gaúcha Enferm., Porto Alegre (RS) 2011 dez;32(4):751-8.

Brasil. Diário Oficial da União; Poder Executivo, de 27 de setembro de 2005. Resolução da Diretoria Colegiada - RDC nº 283, de 26 de setembro de 2005.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Guia prático do cuidador / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2008.

Cera ML, Orthiz KZ, Minett TSC. Como diagnosticar e tratar a doença de Alzheimer. RBM Nov. 2014, v 71 n11, p. 403-409.

Classificação Brasileira de Ocupações (CBO). **Cuidadores de crianças, jovens, adultos e idosos**, sob o código 5162, 2003. Disponível em: <http://www.mtecbo.gov.br/cbosite/pages/home.jsf>. Visualizado em: 20/04/2017.

Groppi HS, Nascimento CMC, Stella F, Gobbi S, Oliani MM. Efeitos de um programa de atividade física sobre os sintomas depressivos e a qualidade de vida de idosos com demência de Alzheimer. Rev. bras. Educ. Fís. Esporte, São Paulo, v.26, n.4, p.543-51, out./dez. 2012.

Inouye K, Pedrazzani ES, Pavarini SCI. Implicações da doença de Alzheimer na qualidade de vida do cuidador: um estudo comparativo. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 26(5):891-899, mai, 2010.

Karsch UM. Idosos dependentes: famílias e cuidadores. Cad. Saúde Pública 2003; 19: 861-6.

Kluthcovsky ACGC e Takayanagui AMM. Qualidade de vida – aspectos conceituais. Revista Salus-Guarapuava-PR. jan./jun. 2007; 1(1).

Marins AMF, Hansel CG, Da Silva J. Mudanças de comportamento em idosos e o cuidador. Esc Anna Nery 2016;20(2):352-356.

Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa da literatura: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Rev. Texto Contexto Enfermagem, 2008; 17(4):758-764.

Panzini RG, Rocha NS, Bandeira DR, Fleck MPA. Qualidade de vida e espiritualidade. Rev. Psiq. Clín. 34, supl 1; 105-115, 2007.

Paula JA, Roque F.P., Araújo F.S. Qualidade de vida em cuidadores de idosos portadores de demência de Alzheimer. J Bras Psiquiatr. 2008;57(4):283-287.

Pereira EF, Teixeira CS, Santos A. Qualidade de vida: abordagens, conceitos e avaliação. Rev. bras. Educ. Fís. Esporte, São Paulo, v.26, n.2, p.241-50, abr./jun. 2012.

Santos CF. e Gutierrez BAO. Avaliação da qualidade de vida de cuidadores informais de idosos portadores da doença de Alzheimer. Rev Min Enferm. 2013 out/dez; 17(4): 792-798.

Stein AM, Costa JLR, Vital TM, Hernandez SS, Garuffi M, Teixeira CVL, Stella F. Nível de atividade física, sono e qualidade de vida de pacientes com doença de Alzheimer. Rev Bras Ativ Fis e Saúde • Pelotas/RS • 17(3):200-205 • Jun/2012.

Teixeira JB, Junior PRBS, Higa J, Filha MMT. Doença de Alzheimer: estudo da mortalidade no Brasil, 2000-2009. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 31(4):1-12, abr, 2015.